

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL

PRÁTICA DE ENSINO INSLUCIVA: RESPEITO À
DIVERSIDADE NA ESCOLA.

Lucas Guimarães de Jesus

Piritiba

2017

Prática de ensino inclusiva: respeito à diversidade na escola.

LUCAS GUIMARÃES DE JESUS

**Projeto apresentado como requisito final
para aprovação na disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília
– Piritiba-Ba.**

Orientador: Oséias Guimarães de Castro

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	4
1.1- Justificativa	6
2- OBJETIVOS	7
2.1- Objetivo Geral	7
2.2- Objetivos específicos	7
3- REVISÃO DE LITERATURA	8
4- METODOLOGIA.....	17
5- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
6- CONCLUSÃO	22
7- REFERÊNCIAS	23
8 - APÊNDICES	28

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho está fundamentado na prática de Ensino Inclusivo: no respeito à diversidade na escola. Tema que requer a união da teoria e prática, de forma que as atividades desconectadas cedam lugar à compreensão do todo: corpo e mundo, respeitando suas limitações e habilidades. Sendo assim deve ser um ato permanente em todos os aspectos, quer educacional, cultural e histórico enfatizando a necessidade de analisar e reconhecer novas possibilidades no âmbito da inclusão em geral, no que rege a área da Educação Física, no intuito de proporcionar aos alunos, uma perspectiva de aprendizado, de conhecimento do próprio corpo, de interação e cooperação com o próximo. Por meio de pesquisas realizadas, envolvendo tanto professores da área da Educação Física, bem como alunos portadores de necessidades especiais e os não portadores, foi possível detectar que a inclusão de alunos como um todo, se faz muito mais complexa do que o mostrado, devido ao fato de uma formação inadequada dos educadores para lidar com tal problemática, bem como a falta de estrutura por parte das instituições de ensino, aonde, na maioria das unidades observadas se faz presente o esporte coletivo, mais especificamente, futebol e voleibol, deixando de lado oportunidades relevantes com atividades de cunho importante na inclusão e no respeito a tais diversidades.

A questão abordada se faz bastante pertinente pelo fato de que os diversos conteúdos que envolvem as aulas de Educação Física atualmente nas escolas, na maioria dos casos, são excludentes aos alunos portadores de necessidades especiais ou não, visto que o trabalho com os mesmos exige um conhecimento e uma força de vontade extra, para que o sucesso desse trabalho seja reconhecido.

Partindo desse pressuposto, o estudo com afincado dessa temática levará a educação física a um patamar ainda mais satisfatório na busca por melhorias de ensino aprendizagem para a inclusão de alunos portadores ou não de algum tipo de necessidade especial, revelando projetos e estatísticas no controle da elevação

educacional, permitindo aos alunos um conforto mais significativo nas aulas de Educação Física Escolar.

1.1- Justificativa

Levando em consideração a temática “Prática de Ensino Inclusiva: Respeito à diversidade na Escola” compreende-se que se faz presente uma série de situações a serem enfrentadas, e conseqüentemente várias questões a serem solucionadas dentro da temática abordada. Entende-se que há inúmeros desafios para que aconteça uma renovação na inclusão escolar. Sendo assim se faz o seguinte problema de pesquisa: “Através de que a Educação Física pode influenciar na interação e inclusão de todos, respeitando às diversidades”?

Vale ressaltar a necessidade de analisar e reconhecer novas possibilidades no âmbito da inclusão em geral, no que rege a área da Educação Física, no intuito de que todas as atividades condicionadas para essa temática estejam intimamente conectadas, destruindo os empecilhos que estão de certa forma selecionando, classificando e estigmatizando, contribuindo para o processo de exclusão dentro do sistema escolar.

É através dessas análises que os resultados almejados começam a ganhar força, para que novas modalidades e metodologias possam ser inseridas no cenário em que estão agrupadas tais situações, fazendo do meio de pesquisa a fonte de obtenção de resultados.

Portanto, ao analisar as pesquisas realizadas, foi possível captar dados para que intervenções adequadas sejam desenvolvidas atentando-se para cada uma das necessidades dos alunos em questão; bem como os profissionais da área para ampliar suas possibilidades de práticas, objetivando a melhoria educacional e o bem estar dos indivíduos que compõe o processo.

2- OBJETIVO

2.1- Objetivo Geral

Analisar a realidade da inclusão pedagógica nas aulas de Educação Física do respeito às diversidades na escola, identificando as dificuldades que se fazem presentes, bem como as estratégias e soluções a serem traçadas, para a boa formação de conhecimentos acolhedores como componente da cultura de inclusão e interação dos alunos no âmbito escolar.

2.2- Objetivos específicos

- Analisar a opinião dos Professores de Educação Física, sobre a prática de ensino inclusiva escolar.
- Identificar as dificuldades apontadas pelos Professores de Educação Física na abordagem da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais ou não, no âmbito escolar.
- Registrar novas possibilidades de ensino-aprendizagem, apontados pelos professores de Educação Física, tanto portadores de necessidades especiais como não.
- Elaborar estratégias para promover a inclusão e o respeito à diversidade, de alunos com algum tipo de deficiência ou não, nas aulas de Educação Física Escolar.

3- REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho buscou como objetivo a compreensão da inclusão escolar de alunos com deficiência no sistema público de ensino Brasileiro, após a década de 1990.

O material investigativo de pesquisa utilizado para tal arquivo vale-se de dados empíricos, e foram obtidos em uma pesquisa de campo a ser realizada em uma sala de recursos multifuncionais. Segundo passagens do próprio artigo fica claro que: “Argumenta-se que a inclusão de estudantes com deficiência na e pelas escolas comuns, embora se apresente como democrática, revela-se seletiva, classificatória e estigmatizante, contribuindo para a reprodução da ordem estabelecida e para a legitimação das desigualdades entre os agentes escolares, o que constitui o processo de exclusão por dentro do sistema escolar”.

Partindo desse pressuposto esse documento veio ao ponto de ressignificar o próprio conceito de educação especial, cuja responsabilidade precípua passou a ser a de organizar, fomentar e apoiar a oferta de atendimento educacional especializado (aos alunos com necessidades educacionais especiais).

O material estudado analisa percepção dos diversos professores atuantes na área, sobre sua competência quanto à inserção de práticas inclusivas a serem abordadas no contexto escolar.

Nesse estudo, no que se refere aos professores atuantes na área, foram encontrados profissionais de diferentes graus de formação, função e alguma variável pessoal, bem como, gênero, idade, variáveis profissionais, de tempo de serviço, situação contratual e algumas especialidades pessoais, abrangendo também algumas notórias especializações hábeis com crianças portadoras de necessidades especiais.

Portando vale ressaltar que o caminho trilhado por esse movimento inclusivo tem se mostrado longo e difícil no decorrer da história para que se possa dar uma resposta a crianças e jovens portadores de necessidades especiais.

Algumas mudanças também passaram a surgir com o desenvolvimento social e científico, bem como de políticas educativas que se fazem promotoras da inclusão. O material de estudo destaca que; “na medida em que tivermos ideias claras sobre os avanços e as limitações da formação e das práticas dos professores, atores centrais da promoção destes valores na escola, conseguirão reunir evidências para a melhoria da formação contínua e das políticas educativas”.

As expectativas que cercam a Educação Especial são enormes, tanto por parte dos portadores de tais necessidades e também de seus familiares, bem como da própria designação “especial”, é importante avaliar a eficácia de tais procedimentos a serem utilizados diante o público alvo.

Estudando os artigos indicados como fonte de apoio, buscou-se entender a percepção dos alunos portadores de alguma necessidade especial, sabendo-se que a inclusão do público alvo está prevista em lei, e a manutenção de boas estruturas físicas e pedagógicas dentro da escola se faz um ponto fundamental para que determinado acesso possa acontecer.

Sendo assim, entende-se que a Educação Física faz parte dessa inclusão como um todo, e pode proporcionar a priora, uma significativa melhoria de qualidade de vida para alunos portadores de necessidades especiais, tanto no âmbito sociocultural, mental, físico e motor.

Portanto o estudo em questão teve o intuito de obter em nível de conhecimento, as percepções desses alunos, a partir de uma pesquisa realizada na forma qualitativa, utilizando assim pesquisas, que a princípio foram semiestruturadas, gravadas e analisadas posteriormente.

Nesse presente trabalho, apoiando-se na pesquisa realizada e subsidiado pelos referenciais pode-se então entender os alunos quanto a: qualidade de vida, dificuldades e facilidades nas aulas, relação aluno/aluno e professor/aluno dentre diversos outros fatores ligados à prática da Educação Física como promotor do bem estar, inclusão, cooperação e reconhecimento de causa, necessitam de mudanças e maior envolvimento da Educação Física como instrumentalizador da inclusão dos educandos com deficiência ou não, priorizando, as diversas situações abrangentes do tema, para auxiliar os Professores da Educação Física e a comunidade escolar

melhorando assim a prática inclusiva dos especiais como também dos regulares, bem como o reconhecimento das percepções dos alunos na ajuda ao professor na busca por um melhor ambiente de ensino-aprendizagem, propiciando atividades que atendam a todos e ocasionando não só a melhoria da qualidade de vida, mais também o reconhecimento da importância da causa.

Baseado no estudo e entendimento o autor faz menção de uma reflexão a respeito da prática da educação inclusiva, partindo do ponto de análise de um projeto de Atendimento Educacional Especializado (AEE), usando a abordagem qualitativa e descritiva, buscando assim entender as percepções dos professores, a saber, se o CID-PL, (Centro de Iniciação Paralímpica), está por atender ao que chamamos de referenciais de uma proposta de educação inclusiva.

Partindo desse pressuposto, através da determinada pesquisa, fica evidente, a saber, que dependendo ou não da forte existência de reprodução de valores, cabe ao professor descontraí-las, problematizando as questões mais relevantes e complexas, e também se envolvendo através de dialogo no que abrange os anseios e frustrações de seus protagonistas.

O presente arquivo supõe que:

“O esporte e o seu processo de iniciação podem oportunizar um processo de democratização dos espaços oferecendo várias possibilidades para sua prática. Estudos apontam para benefícios da iniciação esportiva, mas também apontam riscos se afastada de uma base pedagógica que não valorize a participação de todos ou que se apoie no modelo do esporte profissional adulto voltado apenas para a competição e a busca de resultados”, (BETTI; ZULIANI, 2002; BRACHT et al., 2002; KUNZ, 1998, 2009; SANTANA, 2005; SILVA, 2003).

Segundo os autores citados no referencial, após análises das discussões nota-se que o CDI-PL, a partir dos diversos discursos apresentados por seus professores se faz longe da realidade de proposta para uma Educação Inclusiva, pois como percebido em pesquisa na fala de alguns dos professores presentes, demonstram que ao invés de práticas voltadas a participação de todos, o regime

visto apresenta-se “aprisionado”, um fator relevante para o reconhecimento de causa da pesquisa, em não buscar o relacionamento de todos, e priorizar em atividades específicas voltadas apenas a competição.

Assim, o presente trabalho visa identificar os problemas vivenciados por profissionais de educação física em uma Instituição de Ensino com alunos regulares e portadores de deficiência com autismo.

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), do 1º ao 5º ano de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. Foram utilizadas 26 filmagens das aulas de Educação Física, em ambos os períodos, para análise reflexiva e colaborativa.

Em relação aos resultados, foram notados pontos positivos no desenvolvimento do trabalho de alguns profissionais avaliados, como o uso de aulas lúdicas; realização de explicações individualizadas; a rotina constante para os alongamentos; uso de gestos e sinais; assistência física aos alunos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; explicação da atividade de forma didática e utilizando demonstração dos exercícios; estimulação da participação e interação dos alunos.

As dificuldades referentes em relação à estratégia de ensino foram: evitar dispersões; utilização dos recursos; a necessidade de treinar os ajudantes; alto nível de complexidade das informações passadas; falta de atenção de um profissional para o direcionamento da explicação com portadores de deficiência visual. Na categoria recurso pedagógico a dificuldade evidenciada foi à falta de materiais adequados para o uso de alunos especiais.

O autor conclui que ainda hoje, são notórias as dificuldades apresentadas para criação de condições favoráveis a inclusão dos alunos com deficiência e autismo, seja em função estratégica de ensino dos recursos pedagógicos, da seleção dos conteúdos, da presença da professora de sala ou falta de ações propositivas em relação à inclusão.

Portanto, o autor, buscou identificar e mostrar as dificuldades existentes no que tange a inserção de práticas inclusivas para alunos portadores de autismo, tanto no que diz respeito às estratégias como da falta de proposições das ações realizadas para tal.

Através de um estudo caso com aproximações etnográficas, no intuito de analisar e conhecer a auto percepção de alunos portadores de deficiência intelectual em diferentes e diversos espaços-tempos na escola, enfatizando no que diz respeito ao entorno da Educação Física. Tudo registrado em um diário de campo, a saber, que os indivíduos denunciaram através dos métodos usando uma auto percepção negativa, especialmente quando atrelada aos processos de ensino aprendizagem vividos nos diversos espaços-tempos da escola, inclusive na área da Educação Física.

Um dos referencias estudados destaca ainda que:

“À participação em um projeto intitulado “A Trupe do Palhaço Caramelo” operou positivamente nos modos de simbolização/percepção dos envolvidos, visto que eles saíam da condição de figuração vivida anteriormente para experimentar o protagonismo de suas respectivas histórias de vida”.

O estudo de causa do artigo buscou também conhecer o particular dos indivíduos participantes do percurso investigativo, esclarecendo questões que se fazem emergências no que abrange as percepções desses alunos sobre diferentes processos de escolarização por eles vividos.

A pesquisa contou também, além dos alunos envolvidos na mesma, com a participação de outros sujeitos da escola, como professores regentes, pedagoga, diretor/professor, e responsáveis por esses educandos, valendo-se assim de três principais mementos:

- Aulas regulares em geral (principalmente as de Educação Física).

- Atividades laboratoriais pedagógicas (atendimento educacional especializado).
- Projeto extracurricular de ginástica circense (Trupe do Palhaço Caramelo).

Percebe-se o quão doloroso é conhecer tal realidade, não pelo fato de existir uma condição especial que envolve os alunos portadores da mesma, e sim a forma com que a sociedade condiciona tal situação, acabando que por excluí-los de qualquer possibilidade de reconhecimento de sua identidade singular, levando assim a situação para um patamar de desconhecimento de ensino, ficando obscuro em diversas situações.

Retrata ainda a importância da intersectorialidade da rede de apoio na educação inclusiva, trazendo o olhar da saúde, educação e assistência social.

A pesquisa teve como base as seguintes categorias: visão dos professores sobre a inclusão escolar; formação profissional para lidar com o aluno com deficiência física e a colaboração do fisioterapeuta no processo de inclusão do aluno com deficiência.

Em relação à categoria inclusão escolar os profissionais entrevistados valorizam e sabem da importância do papel dos diversos segmentos para que a verdadeira inclusão aconteça, mas abordam que a Instituição ainda precisa de reformas estruturais e pedagógicas para se enquadrar conforme a política de inclusão; outro aspecto abordado é a necessidade de qualificação dos profissionais, que não estão capacitados para atender essa demanda. Na mesma esteira, quando abordado a formação profissional, os profissionais evidenciaram a falta de preparo na formação acadêmica e a necessidade de cursos com áreas específicas e atualizações sobre a temática.

Segundo os autores estudados, o fisioterapeuta é essencial no contexto da educação inclusiva, para atuação não apenas clínica, mas social. Evidenciando a necessidade de um trabalho transdisciplinar, que se caracteriza pelo matriciamento, troca de informações e experiências além das fronteiras tradicionais de cada

disciplina, devendo o profissional intervir na comunidade escolar, para facilitar a inclusão das pessoas com deficiência, dando o melhor de si para auxiliar nesse processo, levando em consideração as expectativas do aluno.

Percebe-se que há necessidade de uma maior interação do professor com todo o processo que se segue, exigindo do mesmo o aprofundamento de seus conhecimentos e de sua participação, para que o próprio possa alcançar soluções e fazer os devidos ajustes a serem realizados.

Outro ponto que nos traz os materiais propostos para análise e estudo é estudar e verificar a percepção de conhecimento dos professores que atuam na área do ensino infantil, no que trata temas relativos à inclusão de crianças com deficiência em aulas regulares.

Por tanto foi realizado um estudo de campo, por amostras aleatórias, envolvendo professores regentes de classe e professores de Educação Física, aplicando questionários sobre inclusão social, autonomia, avaliação, especificidade de crianças com deficiência, adaptações e possibilidades de movimento corporal, dentre outros.

A presente pesquisa possibilitou aos professores serem investigados, dando-os a oportunidade de relatar como agiria acerca de situações diversas, podendo problematizar ideia e soluções abrangendo todo um contexto sócio educacional para com os alunos portadores de necessidades especiais.

Observa-se também que ao aplicar o questionário, a maioria dos professores, relataram ter conhecimento precário, e mesmo assim grande parte deles preferiu dar justificativas ao apontar medidas que poderiam ser tomadas para amenizar o fato da precariedade de tais conhecimentos, fato esse que prejudica não só a eles como profissionais, mais acima de tudo ao público alvo (alunos), que são carentes de tais informações e necessitam do conteúdo de ensino dos professores, e da capacidade de reinventar para poderem estar sempre inseridos em um ambiente confortável, rico em conhecimento e oportuno.

Sabe-se, da necessidade que a educação aconteça cada vez mais cedo, para que se possa possibilitar aos nossos estudantes uma sociedade mais igualitária, portanto fica evidente nos estudos realizados que o cuidado necessário com essas crianças pode sim estar em risco, assim como as vivencias que as possibilitem

atingir o seu potencial de desenvolvimento, fazendo-se necessário enriquecer diálogos entre diferentes setores da sociedade.

O presente trabalho nos leva ainda a refletir sobre a participação dos alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física, objetivando estratégias de ensino, bem como adaptações de recursos, focando assim na inclusão educacional, aonde teve base de fundamento nas atividades na Proposta Curricular do Estado de São Paulo . Os autores basearam-se em três importantes etapas, delineadas a partir da análise da proposta, que foram: identificar os temas propostos para cada bimestre; analisar o “caderno do professore” em termos de situações de aprendizagem e o desenvolvimento de cada um deles; planejar estratégias de ensino e adaptações de recursos.

As propostas e adaptações estudadas no artigo em questão permitiram a participação dos alunos portadores da deficiência visual nas atividades, juntamente com os alunos que não possuíam qualquer tipo de deficiência, tratando assim uma evolução no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, tanto dos portadores de necessidades especiais, que a partir desse momento tem a oportunidade de demonstrar seus sentimentos e vontades, quanto para aquele que não levam nenhuma especialidade, no intuito de poderem sentir e analisar como seus colegas “especiais” lidam com o fato de terem nascido ou adquirido ao longo do tempo tal deficiência.

Nota-se que tal pesquisa busca uma solução para a inserção de deficientes visuais nas aulas de educação física, no intuito de poder proporcionar aos mesmos a interação com os demais colegas não portadores de necessidades especiais, bem como na descoberta de seus limites e na sensação de poder estar em movimento e praticar atividades que lhes proporcionem saúde e qualidade de vida.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inserida no campo da educação inclusiva, baseada no referencial teórico do modelo Biotecnológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner. No qual, as autoras realizaram uma análise sobre a formação dos professores da rede pública que atuam com crianças com deficiência, em escolas regulares de ensino fundamental, na qual, foram entrevistados 52

professores, destes 25 professores regentes, 17 professores de apoio e 10 professores de educação física.

Foram evidenciados relatos importantes dos profissionais, como o reconhecimento da importância da formação pelos docentes, a angústia pela percepção de formação insuficiente, a busca por uma formação continuada ou por especializações (cursos diversificados), a pós-graduação, a experiência prévia e a diferença entre a teoria e a prática.

“A partir da perspectiva Biotecnológica, a formação pode ser compreendida como parte do processo de desenvolvimento do professor e também ser um fator impactante em seus processos proximais desenvolvidos no contexto escolar. O educador, como parte de uma díade professor-criança, impactará os processos educacionais e de desenvolvimento da própria criança.” (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; BRONFENBRENNER, 2011 apud TAVARES et al, 2016)

De acordo com as autoras, os profissionais relatam angustiados o despreparo e a falta de formação adequada, que prejudicam a atuação no ambiente escolar. Dessa forma, a inclusão de crianças com deficiência no contexto das escolas regulares ainda se encontra deficiente, principalmente no que se diz respeito à formação dos professores que lidam diretamente com essas crianças.

Diante do exposto nas entrevistas realizadas e na literatura da área, as autoras identificaram a falta de conhecimento dos docentes para atuarem com crianças com deficiência e relataram a importância da inclusão como disciplina na grade curricular, bem como, sua abordagem transversal em várias outras disciplinas dos cursos de formação.

4- METODOLOGIA

Tendo como base os diversos estudos realizados e na proposta que se pretende para com o presente trabalho, a técnica escolhida para coleta de dados foi a de questionário, aonde será identificado os procedimentos técnicos metodológicos para o desenvolvimento da prática de ensino inclusiva.

Portanto, a fim de realizar uma análise satisfatória da realidade que abrange esta inserção de práticas inclusivas, o questionário foi aplicado a professores que estão em constante atividade na área desejada.

As questões foram dispostas de forma fechada, buscando assim o entendimento da realidade que esses professores enxergam o principal objetivo é a satisfação e melhoria de ensino-aprendizagem do público alvo. As indagações contidas no questionário estão intrinsecamente ligadas ao tema para esse projeto de pesquisa, “Prática de Ensino Inclusiva: Respeito à Diversidade na Escola”, na busca não somente pelo conhecimento de experiências e opiniões dos profissionais atuantes na área, bem como soluções para a problemática abordada, de modo que venha a sanar muitas inconsistências encontradas.

Para tanto a interpretação dos dados levantados ocorreu através de discussões estabelecendo certa relação entre as respostas coletadas através da aplicação do questionário, bem como o referencial bibliográfico que trata a respeito da Prática de Ensino Inclusiva: Respeito à Diversidade na Escola.

5- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta determinada seção apresenta os resultados oriundos da pesquisa aplicada por questionário com indagações de cunho semiestruturadas fechadas. Onde, as entrevistas foram realizadas na forma de questionário aplicados para Professores de Educação Física que estão em constante atuação na área.

Dessa forma, após elaborar as indagações a serem aplicados no questionário, surgiu então a necessidade de se trabalhar com algumas categorias, no intuito de ponderar e qualificar a pesquisa, para chegar a um entendimento melhor da realidade vivida por cada profissional entrevistado.

A categoria, importância da inserção das práticas inclusivas, tem o intuito de descobrir em qual nível de magnitude essas práticas se encontram, deferindo assim também os níveis de maturação para essa ideia no que fere o interesse dos profissionais entrevistados.

Apresentou-se também a categoria, utilização das práticas de ensino inclusiva, que tem por objetivo entender qual o nível de utilização dessas práticas dentro da escola, bem como qual a intensidade com a qual os profissionais as utilizam no processo de ensino aprendizagem. Na sequência surge então a categoria dificuldades e soluções para as práticas de ensino inclusivas, na busca de uma cooperação do entendimento dessas práticas, da melhor forma para solucionar problemas, entender as dificuldades, e consequentemente alcançar o público alvo e esclarecer a problemática que os cercam.

Observa-se também a necessidade de evidenciar a categoria, apoiadores ou não das práticas de ensino inclusiva, para que se possa demonstrar àqueles que estão a favor ou contra a utilização dessas práticas, sabendo assim quais os obstáculos a serem ultrapassados e com quais armas poder enfrentar tal realidade.

Por conseguinte, foram estabelecidas as seguintes categorias para esta pesquisa.

- Importância da Inserção das Práticas de Ensino Inclusivas

- Utilização das Práticas de Ensino Inclusiva
- Dificuldades e Soluções das Práticas de Ensino Inclusivas
- Apoiadores ou não das Práticas de Ensino Inclusivas

Partindo desse pressuposto, depois de identificadas essas categorias, o próximo passo foi estreitar a existência ou não das mesmas diante à realização do questionário, sendo assim os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Entrevistados Categorias	1	2	3
Importância Da Inserção das Práticas Inclusivas	II	III	III
Utilização das Práticas de Ensino Inclusiva	S	S	S
Dificuldades Encontradas para as Práticas de Ensino Inclusivas	P	A	P
Soluções encontradas para as Práticas de Ensino Inclusivas	TC	TC	C
Apoiadores ou não das Práticas de Ensino Inclusivas	S	S	S

Tabela 1

Indicadores:

- **I – baixa; II média; III alta**
- **S – sim; N – não**
- **P – profissional; A - aluno**
- **TC – trabalho em conjunto; C – conhecimento**

Diante dos fatos apresentados, e respaldados em referenciais teóricos, mostra-se na pesquisa que as Práticas de Ensino Inclusivas, fazem parte de toda uma cadeia de ensino, e que a metodologia aplicada para conhecimento da mesma apresenta uma relevância e ao mesmo tempo eficácia no que fere a análise dos dados coletados.

Fazendo referência ao problema de pesquisa: “Através de que a Educação Física pode influenciar na interação e inclusão de todos, respeitando às diversidades”? Pode-se elencar o comparecimento de medidas, soluções, metodologias, dificuldades, em apenas uma pesquisa, que por sua vez tem embasamento teórico reconhecido, similar, igualitário a outros já existentes.

Toda a pesquisa foi minuciosamente elaborada, de acordo com os objetivos almejados, em virtude da adição das práticas de ensino inclusivas, as metodologias inseridas, aonde a busca por diversas realidades escolares foi estabelecida no intuito de conhecer e entender tais diferenças, de poder ter embasamentos diferentes que possam chegar a um mesmo destino.

Em virtude dos resultados encontrados, pode-se destacar a importância à qual a pesquisa está inserida, visto que a inserção das práticas inclusivas no contexto da educação física escolar está intrinsecamente ligada a uma melhoria elevada no processo de ensino aprendizagem, fazendo jus aos objetivos especificados no corpo dessa pesquisa, dando assim suporte para entender e até mesmo aprofundar os conhecimentos desta área.

Sendo assim, cabe ressaltar que há uma emergência em elaborar ações específicas, tanto em infraestrutura como também no que diz respeito à formação dos futuros e atuantes professores em Educação Física; e no apoio de outros

profissionais como: psicopedagogo, psicólogos, fisioterapeuta, interpretes em libras, o que possibilitaria uma mudança ímpar no ensino aprendizagem .

Essas mudanças também puderam ser evidenciadas através de um plano de intervenção pedagógico realizado numa escola de Piritiba, aonde o tema foi: resistência dos alunos às atividades que não sejam aquelas as quais estão habituados, portanto, as ações utilizadas foram às práticas de ensino inclusivas, jogos e brincadeiras e esportes coletivos adaptados. Foi uma intervenção realizada com sucesso aplicando atividades diferenciadas e acolhedoras, impulsionando assim os resultados encontrados no presente trabalho de conclusão de curso.

6- CONCLUSÃO

Em termos de conclusão, o presente trabalho proporciona entender e condicionar metodologias para a fortificação do processo de ensino aprendizagem, fazendo menção aos processos metodológico-pedagógicos, fundamentando e dando tese ao que foi pesquisado e registrado, na perspectiva de combater e suprir a falta das práticas de ensino inclusiva da Educação Física Escolar, apoiando-se na pesquisa realizado e também buscando o embasamento teórico pesquisado.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que o tema escolhido é de suma importância para o docente, pais e sociedade, os quais almejam êxitos no processo ensino aprendizagem em suas respectivas esferas, levando-se em conta a necessidade de um espaço onde prevaleça o respeito às diferenças como papel fundamental na construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

Desse modo, percebe-se a importância de cada segmento social envolvido. Ao qual compete no exercício de atitudes e comportamentos adequados ao convívio com pessoas de todos os matizes, gêneros ou orientação sexual; porque o mundo requer outro olhar, sobretudo para as questões dos direitos e amparos legais que garantam a cada cidadão, desde que cumprindo seus deveres, usufruir dos benefícios que promovam seu crescimento individual numa coletividade. Em fim, a real inclusão, respeitando às diversidades dar-se-á, quando a proposta educacional considerar todas as crianças e todos os adolescentes como titulares do direito à educação, sem discriminações. E quando a família e a sociedade estiverem prontas a garantir-lhe responsabilidades nesse papel.

7- REFERÊNCIAS

BELTRAME, André Luis Normanton, **atendimento especializado em esporte adaptado:** discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão, Rev. educ. fis. UEM vol.26 no.3 Maringá July/Sept. 2015.

BEZERRA, Giovani Ferreira, **a inclusão escolar de alunos com deficiência:** uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. Ver. Bras. Educ. vol.22 no. 69 Rio de Janeiro Apr./June 2017.

CARVALHO, Alexandre Freitas, **professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular,** Educ. Pesqui. vol.42 no.3 São Paulo July/Sept. 2016.

CHICON, José Francisco, **a autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola,** Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.35 no.2 Porto Alegre Apr./June 2013.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni, **professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular,** Educ. Pesqui. vol.42 no.3 São Paulo July/Sept. 2016.

DELIBERATO, Débora, **estratégias de ensino para alunos deficientes visuais:** a proposta curricular do estado de São Paulo, Motriz: rev. educ. fis. vol.19 no.1 Rio Claro Jan./Mar. 2013.

DIAS, Paulo.C, a auto eficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: **contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa**, Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.25 no.94 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2017.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo, **educação física escolar**: percepções do aluno com deficiência, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

FIGUEIREDO, Diego Hilgemberg, **educação física escolar**: percepções do aluno com deficiência, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani, **dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar**, Rev. bras. educ. espec. vol.22 no.1 Marília Jan./Mar. 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani, **estratégias de ensino para alunos deficientes visuais**: a proposta curricular do estado de São Paulo, Motriz: rev. educ. fis. vol.19 no.1 Rio Claro Jan./Mar. 2013.

FREITAS, Maria Nivalda Carvalho, **a educação inclusiva**: um estudo sobre a formação docente, Rev. bras. educ. espec. vol.22 no.4 Marília Oct./Dec. 2016.

MANZINI, Eduardo José, **dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar**, Rev. bras. educ. espec. vol.22 no.1 Marília Jan./Mar. 2016.

MANZINI, Eduardo José, **estratégias de ensino para alunos deficientes visuais**: a proposta curricular do estado de São Paulo, Motriz: rev. educ. fis. vol.19 no.1 Rio Claro Jan./Mar. 2013.

MEIRELES, Juliana Fernandes Filqueiras, **educação física escolar**: percepções do aluno com deficiência, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira, **inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta**, **Rev. bras. educ. espec. vol.19 no.1 Marília Jan./Mar. 2013.**

NACIF, Marcela Fernandes Paticcié, **educação física escolar: percepções do aluno com deficiência**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

NEVES, Clara Mockdece, **educação física escolar: percepções do aluno com deficiência**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

PEDRETTI, Augusto, **educação física escolar: percepções do aluno com deficiência**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

PEDRETTI, Augusto, **educação física escolar: percepções do aluno com deficiência**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

PEREIRA, Ana Paula Medeiros, **inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta**, **Rev. bras. educ. espec. vol.19 no.1 Marília Jan./Mar. 2013.**

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **a autopercepção de alunos com deficiência intelectual em diferentes espaços-tempos da escola**, Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.35 no.2 Porto Alegre Apr./June 2013.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão**, Rev. educ. fis. UEM vol.26 no.3 Maringá July/Sept. 2015.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho, **a educação inclusiva:** um estudo sobre a formação docente, Rev. bras. educ. espec. vol.22 no.4 Marília Oct./Dec. 2016.

TAVARES, Lúcia Mara Fernandes Lopes, **a educação inclusiva:** um estudo sobre a formação docente, Rev. bras. educ. espec. vol.22 no.4 Marília Oct./Dec. 2016.

TOLOCKA, Rute Estanislava. **professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular**, Educ. Pesqui. vol.42 no.3 São Paulo July/Sept. 2016.

DUEK, Viviane Preichadt, **formação continuada:** análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente, Educ. ver. Vol.30 no.2 Belo Horizonte April/June 2014.

CARVALHO, Alexandre Freitas , COELHO, Vitor Antonio Cerignoni, TOLOCKA, Rute Estanislava, **professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular**, Educ. Pesqui. Vol.42 no.3 São Paulo July/Sept. 2016.

FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez, MONTEIRO, Maria Dolores Alves Ferreira, SILVA, Rudney, SILVA, Antonio Jose, **revisão da produção científica internacional sobre crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes na inclusão em educação física**. Liber. v.18 n.12 Lima jul./dic. 2012.

MATOS, Juliana Martins Cassani, **conteúdos de ensino da educação física escolar:** saberes compartilhados nas narrativas docentes. Rev. Educ. fis. UEM vol.26 no.2 Maringá Apr./June 2015.

VARGAS, Jaqueline Santos, GABORA, Shirley Takeco, **interações entre o aluno com surdez, o professor e o intérprete em aulas de física: uma perspectiva Vygotskiana**. Rev. bras. educ. espec. vol.20 no.3 Marília July/Sept. 2014.

8 – APÊNDICES

Questionário

1 – Qual a importância da inserção das práticas inclusivas na educação física escolar como componente curricular na busca de melhorias ao público alvo disposto para este estudo?

☐ baixa ☐ média ☐ alta

2– Você trabalha com a prática inclusiva dentro da escola no que rege a inserção da mesma como metodologia de ensino aprendizagem?

☐ sim ☐ não

3 – Qual a maior dificuldade na inserção de práticas inclusivas para a Educação Física no âmbito escolar?

☐ A resistência por parte dos alunos em aderir a tais práticas

☐ A falta de conhecimento por parte do próprio professor no que tange esse processo

☐ Ausência de apoio por parte da instituição e suas autoridades

☐ Falta de projetos governamentais que deem suporte a essa temática

4 – Quais soluções a serem trabalhadas para que essas práticas venham a ganhar força dentro da escola?

☐ a busca de apoio dos pais interessados no desenvolvimento dos filhos

☐ a busca incessante de conhecimento por parte dos professores no que tange o processo de ensino aprendizagem na inclusão dessas práticas

☐ o trabalho de práticas lúdicas e inovadoras

☐ o trabalho em conjunto de todas as parte envolvidas (corpo docente, pais, professores)

5 – Você é a favor das práticas inclusivas no contexto da Educação Física escolar como componente da metodologia de ensino-aprendizagem?

() sim

() não

6 – Se dependesse única e exclusivamente de você para que tais práticas pudessem vir a dar certo, quais medidas tomaria? (pode-se escolher mais de uma medida).

() tornaria obrigatória a inserção das práticas inclusivas dentro da escola

() organizaria projetos que conscientizassem todos os envolvidos nesse contexto

() organizaria eventos de capacitação para professores atuantes ou não na área afim de qualificá-los para o mercado

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Resistência dos alunos às atividades que não sejam aquelas as quais estão habituados.

I. Identificação: Lucas Guimarães de Jesus

II. Delimitação do tema: Resistência dos alunos às atividades que não sejam aquelas as quais estão habituados.

III. Diagnóstico da realidade

a) Análise da realidade local

A realidade do local escolhido para intervenção de Estágio Supervisionado Avançado em Educação Física é de irregularidades bastante visíveis no que tange a questão de espaço para se trabalhar com as crianças, bem como a carência do público alvo, tanto de materiais apropriados para participar de uma atividade, como da interação com os demais.

O público alvo da localidade escolhida é de classe média baixa ou até menos. O corpo docente da escola, entretanto, é bem composto e supervisionado, dando auxílio para a carência dessas crianças. O professor de Educação Física encontra dificuldades quanto à aplicação de atividades pelo fato de os alunos criarem certa resistência na hora da prática.

b) Escola envolvida:

Escola Municipalizada Joaquim Sampaio Neto, situada na Rua da Maçonaria s/n, Piritiba/Ba.

c) Público-alvo:

Ensino Fundamental Anos Iniciais: 5º ano, contendo 28 alunos no turno Matutino.

IV. Descrição da ação

a) Ação a ser implementada:

- Práticas de ensino inclusivas: atividades de cunho lúdico, como componentes de inserção dos alunos em práticas ainda não conhecidas.
- Jogos e brincadeiras: atividades descontraídas, apoiadas no prazer do brincar como componente do processo de ensino aprendizagem.
- Esportes Coletivos: atividades cooperativas, para trabalhar o processo de cooperação com o próximo.

b) Referencial teórico

Segundo Rosa, Russel Terezinha Dutra da (2010), propostas lúdicas e atividades pedagógicas alternativas são consideradas como ferramentas chave a serem incluídas nas rotinas das salas de aula por professores que buscam melhorar a qualidade do ensino. Atividades como jogos, trabalho em equipe e aulas práticas, por valorizarem a autonomia dos estudantes, fazem dos mesmos os sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, apesar das evidentes vantagens na inclusão dessas propostas pedagógicas no cotidiano das escolas, percebe-se a existência de certas atitudes resistentes dos alunos quando se deparam com as mesmas.

É através de tais ferramentas (atividades lúdicas), que o desinteresse dos alunos pode-se ser combatido de forma mais eficaz, no intuito de prender a atenção de todos para que o processo tenha o maior aproveitamento possível.

Segundo Leite; André (1986) entende-se resistência como:

...um conjunto de práticas exercidas por grupos subordinados que se expressam sob a forma de oposição, numa tentativa de barrar a dominação, de não perder sua identidade e seus costumes. São os comportamentos contraditórios e ambíguos e as situações conflituosas presentes na realidade social que permitem que tal resistência apareça. A resistência implica em negação, insubmissão, reelaboração e reinvenção, rejeição, podendo ser decorrente de comportamentos conscientes ou inconscientes.

Partindo desse pressuposto é que a temática escolhida se faz presente o intuito de constituir uma melhor concepção de ensino-aprendizagem para captar o máximo do potencial do público alvo.

c) Justificativa para escolha da ação

A escolha foi realizada a partir da observação realizada no estágio anterior, da dificuldade em que os alunos têm em participar de atividades novas, diferente daquelas as quais estão acostumados e gostam de praticar, por não conhecerem atividades diferentes ficam presos àquelas que lhes satisfaçam fato que agrava ainda mais quando os professores responsáveis por apresentar outras modalidades aos alunos fecham os olhos e fazem os gostos dos mesmos sem tentar a inserção dessas práticas.

d) Objetivo geral

Possibilitar que o pensamento das crianças possa leva-las ao total desenvolvimento, como finalidade de preparar o indivíduo para atuar na sociedade; considerando as características específicas da faixa etária, oferecendo meios para estimular sua potencialidades, afim de arrancar dos alunos a visão de apenas uma ou duas práticas.

e) Objetivos específicos

- Proporcionar o conhecimento do próprio corpo
- Promover o desenvolvimento global da criança, sem que o aspecto competitivo tenha espaço.
- Estimular atitudes de autonomia, cooperação e participação.
- Auxiliar na construção da expressividade na capacidade reflexiva e no conhecimento de suas potencialidades através de novas perspectivas e modalidades.

f) Metodologia

A proposta baseia-se nas categorias escolhidas, de preferência construindo-as juntamente com os alunos, informando-os sobre regras, questionamentos e percepções, explorando movimentos e materiais, propondo possibilidades diferentes, sempre lançando novos desafios.

Partindo desse pressuposto os indivíduos podem aprender pela exploração de códigos linguísticos explorando os componentes centrais da inteligência.

Em síntese, tudo que envolve o lúdico, a diversidade de atividades, a inserção da maioria nas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando as brincadeiras e as diversas formas de jogar, respeitando os educandos e sua cultura de forma igualitária, sem sentimentos de superioridade, autoritarismo ou insatisfação.

g) Recursos materiais

Bolas, cordas, bambolês, boliche, e outros confeccionados: circuitos com pneus, bexiga, garrafas pet, tapetes de EVA, sucatas (latas), dentre outros.

V.Resultados esperados

Os resultados esperados acerca da problemática escolhida, é poder conseguir inserir o público alvo nas várias formas de ensino-aprendizagem no que fere a prática de atividades de cunho lúdico e diferenciado aos que costumam querer realizar. É ter o compromisso de apresentar formas inovadoras e conseguir ganhar o respeito e atenção de todos, para a formação de seres humanos para uma sociedade cheia de desafios, podendo apresentar-lhes as diversas forma de viver e conviver com o próximo visando sempre o bem estar e sucesso.

VI.Referências Bibliográficas

LEITE, Sionara Borba; ANDRÉ, Marli E.d.a **A Aprendizagem da Subordinação e da Resistência no Cotidiano Escolar.**

ROSA, Russel Terezinha Dutra da (2010), **Propostas pedagógicas alternativas : resistência dos alunos.**